

PEREIRA, Cleto Nunes

*dep. fed. ES 1894; sen. ES 1898-1908.

Cleto Nunes Pereira nasceu em Vitória em 3 de maio de 1855, filho de Manuel Nunes Pereira e de Francisca Pinto da Rocha Pereira.

Fez seus primeiros estudos em Vitória e o curso de humanidades no Rio de Janeiro. Pretendia cursar a Faculdade de Direito de São Paulo, mas, por razões de família, teve que voltar para Vitória. Em 1876 foi nomeado funcionário do Ministério da Fazenda na capital capixaba, onde fez carreira, chegando a ocupar o cargo de tesoureiro da Alfândega, que deixaria em 1886. Paralelamente, exerceu o jornalismo em diversos periódicos, e fundou com Muniz Freire o primeiro jornal diário capixaba, *A Província do Espírito Santo*. Participou ativamente da campanha abolicionista, na imprensa e em sociedades criadas com tal finalidade. Em 1877, foi iniciado pedreiro-livre na Loja Maçônica União e Progresso de Vitória, na qual ocupou o cargo de venerável em 1884, 1890, 1891 e 1893, além de atuar como líder da maçonaria no Espírito Santo.

Ingressou no Partido Liberal e foi eleito deputado provincial na legislatura de 1879-1880. No final do Império foi secretário do governo da província, até a proclamação da República. No novo regime, tornou-se um dos políticos mais influentes do estado. Participou em 1890 da fundação do Partido Republicano Construtor (PRC), que reunia a maioria dos republicanos, uma corrente liberal, e um grupo conservador. Esse partido governou o estado desde sua fundação até 1908, com um único intervalo em 1891, e Cleto Nunes esteve sempre ligado a sua direção, fazendo parte do diretório central em momentos importantes.

Presidiu o governo municipal de Vitória, o primeiro eleito na República, em 1892, e foi reeleito, com mandato até 1900. Em 1892 foi também eleito deputado à Constituinte estadual e a presidiu, acumulando os mandatos estadual e o municipal, o que na época era permitido e muito comum. Em 1894 foi eleito deputado federal, mas não exerceu o cargo, dedicando-se ao governo municipal e à política partidária.

Foi eleito senador em 1898, na vaga aberta pela morte de Eugênio Amorim, e, ao terminar o mandato por este iniciado, foi reeleito em 1904. No Senado, foi membro das comissões de Obras Públicas e de Comércio, Agricultura, Indústria e Artes.

Faleceu em Nova Friburgo (RJ) no dia 11 de abril de 1908, no exercício do mandato de senador.

Foi casado em primeiras núpcias com Adelina Bastos Nunes, com quem teve cinco filhos, e em segundas núpcias com Laudelina de Araújo Nunes, com quem teve seis filhos.

Nara Saletto/Fernando Achiamé

FONTES: *Cachoeirano* (1912-1913); *Cleto Nunes*; *Comércio do Espírito Santo* (1896-1900); *Estado* (1921-1922); *Estado do Espírito Santo* (1890-1904); FRAGA, C. *Loja*; FREIRE, M. *República*; PEREIRA, A. *Homens*.